

O Agente Provocador

Rubem Braga

INSISTEM figuras do govêrno em dizer que a agitação estudantil é comandada do exterior, e que as passeatas não são organizadas pelos estudantes, mas sim por elementos estranhos à classe, infiltrados em seu meio.

Que haja no exterior muita gente desejosa de ver o atual govêrno do Brasil levar a breca é mais do que provável. Nem os esforços dos políticos enviados em 1964 para «explicar a Revolução» em várias capitais, nem a atividade normal de nossos diplomatas procurando apresentar o govêrno de Brasília de maneira simpática aos olhos do mundo, deram até agora grandes resultados. A não ser nos meios oficiais de alguns países dominados por ditaduras de direita, a imagem de nosso regime lá fora não é precisamente uma beleza. As publicações mais sérias dos centros de estudos políticos quando tratam de nosso país o fazem em um tom nada lisonjeiro para o regime. Quanto à política internacional, não há especialista que perca tempo em conjecturar que atitude assumirá o Brasil diante dêste ou daquêle problema: já se sabe que voltamos à posição de simples satélite dos Estados Unidos. Nos altos meios culturais, a destruição da Universidade de Brasília e o exílio forçado de algumas figuras de grande gabarito cultural comprometem o regime aos olhos de professôres das melhores universidades e institutos científicos do Ocidente.

Não há semana que não aconteça algo para alimentar ou aumentar essa antipatia. Agora mesmo tivemos o caso da rejeição, pelo Ministério da Aeronáutica, sem nenhuma explicação válida, do projeto do aeroporto de Brasília feito por Oscar Niemeyer, de acôrdo com as especificações do próprio Ministério; as notícias e fotos da repressão policial a manifestações estudantis; os estranhos abusos pitorescos e lamentáveis como o do comandante de uma guarnição militar do Nordeste, que mandou prender um conjunto teatral porque a peça não lhe agradava; o assassinio de um prêso político no Rio Grande do Sul e o estupro de uma prisioneira...

Tudo isso, ninguém se iluda, é sabido lá fora; e o fato de aqui ou ali, em alguns jornais da esquerda, essas notícias serem exageradas, não invalida o incessante fluxo de informações corretas dessa ordem.

É não sòmente possível, como provável, que em congressos estudantis e outros sejam votadas moções de apoio à luta dos estudantes democráticos do Brasil, e que em países como Cuba, organizações oficiosas ou oficiais preguem a subversão em nosso país. Mas nada disso teria influência sòbre a massa estudantil, se não fôsse o nosso próprio Govêrno o criador e incessante insuflador da crise de descontentamento. Sem nada ter realizado, nem sequer tentado, no terreno da educação, êsse govêrno obscurantista mostra uma incapacidade política total em lidar com os estudantes.

Queira Deus que a situação não se agrave. Ela, na verdade, só pode melhorar se o Govêrno perceber que o grande açulador de nossos estudantes não tem sido nenhum bolsista peruano ou agitador cubano, mas êle próprio, com suas maneiras de brucutu.

22-9-66